

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	
Tribuna de Bahia	
Data:	
03/03/09	
Caderno:	Página:
Exatidão	10
Seção:	
Assunto:	
Defesa Civil	

Proprietários de 111 imóveis são notificados sobre riscos

A Codesal notifica os 111 proprietários dos imóveis que podem desabar a qualquer momento no Centro

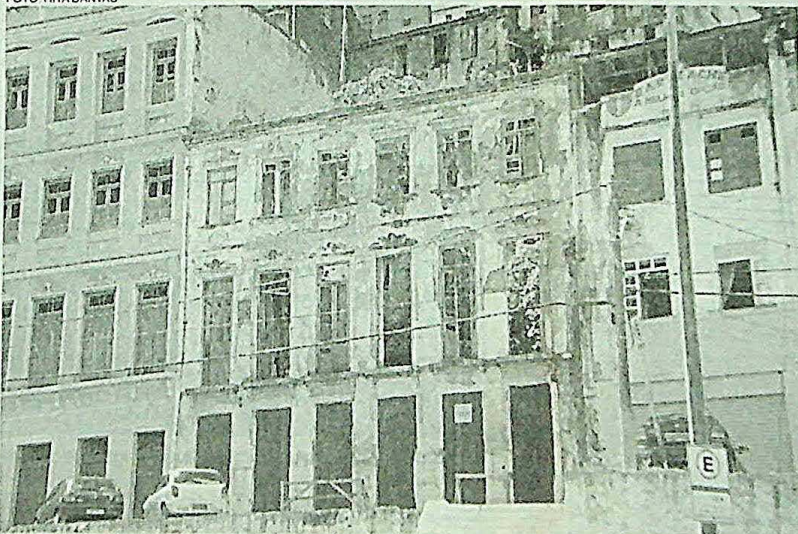
RODRIGO LAGO

Apesar de técnicos e engenheiros da Coordenadoria da Defesa Civil (Codesal) classificarem a situação de 224 imóveis antigos com riscos de desabamento na cidade, a população de Salvador pode se deparar a qualquer momento com uma tragédia, principalmente pela proximidade do período de chuvas. Isso porque, a Codesal apenas identifica, classifica o grau de risco (baixo, médio e alto) e notifica os moradores, mas não é responsável pelas intervenções nestes imóveis.

De acordo com o subsecretário da Coordenadoria, Osny Santos, a maioria dos proprietários alega não ter condições financeiras para realizar as intervenções, que têm um custo elevado, principalmente pelo tempo de existência dos casarões, alguns do século XIX. Os bairros do Comércio, Centro Histórico e Nazaré possuem 111 imóveis antigos com risco alto de desabamento, o que representa quase metade do total de imóveis vistoriados. O resultado do estudo, denominado "Casarões - relatório técnico 2009", revela ainda que 52 imóveis foram classificados como risco médio e 23 baixo. Apenas 17 têm condições aceitáveis de uso e não apresentam ameaça.

Salvador possui conjuntos arquitetônicos significativos admirados por baianos e turistas. Mas os belos casarões, com suas fachadas seculares,

FOTO RITADANTAS



No Comércio estão localizados os casarões antigos em péssima situação

que tanto representam à história estão deteriorados pelo tempo, pelo descaso do poder público e da sociedade. Por se tratar de casarões antigos, as obras de reformas não devem ser realizadas de forma convencional. "É necessário garantir a segurança sim, mas também a restauração de importantes referências históricas da nossa cidade", alertou o subsecretário da Codesal.

A opinião dele remete também para a responsabilidade da União, "que certamente tem interesse na preservação histórica, cultural e paisagística da cidade", completou. Muitos imóveis avaliados já são tombados pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e Ipac (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia), entidades envolvidas com a preservação do patrimônio histórico.

Alerta para quem passa na rua

Além do Ipac e Iphan, o resultado do estudo foi encaminhado para outros órgãos responsáveis, como Conder (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia) e Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom). "Inclusive, pretendemos ter uma reunião com o superintendente do Iphan. Nossa principal preocupação é com as pessoas, sejam moradores, vizinhos e até mesmo transeuntes que costumam passar pelos casarões", disse o subsecretário Osny Santos.

Na maioria das vezes,

mesmo tendo como responsável a União, as ações de contenção não são realizadas dentro de um prazo de segurança e os imóveis vão acumulando poder de destruição. Em março do ano passado, por exemplo, a marquise de um imóvel antigo, localizado na Rua do Tesouro, no Centro Histórico de Salvador desabou. Pior: o casarão estava na lista de imóveis de alto risco que a Codesal enviou na época para a Secretaria de Planejamento (Seplan) e Conder, mas a medida não foi suficiente para prevenir o desabamento de parte do edifício.